

## INFRAESTRUTURA

# Edital de concessão do Sessinzão será lançado ainda em 2026

**Maria Vitória Marca**  
mariav@jcrs.com.br

Interditado desde 2010, o Estádio Municipal de Cidreira, conhecido como Sessinzão, poderá ser reformado e transformado em autódromo com abertura de edital de licitação. O local foi fechado por ordem do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) há 16 anos, entretanto, em abril deste ano foi realizada a análise de novos estudos feitos pelo município e autorizada a concessão da área pelo órgão público. Segundo o procurador-geral municipal, Carlos Eduardo Martinez, o edital será publicado até o final deste ano e tem como principal concorrente a Federação Gaúcha de Automobilismo (FGA), que propõe transformar o antigo Sessinzão em um autódromo oval.

Desde o fim do ano passado, a FGA demonstra interesse na área do estádio, afirma o secretário municipal de turismo, Fábio Santos Espíndola. De acordo com ele, a federação enviou uma carta de intenção a fim de entender a possibilidade de uso e reforma do local.

A partir disso, a prefeitura



WIKIMÁPIA.ORG/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Estádio foi interditado em 2010 a pedido do Ministério Público do Rio Grande do Sul

contratou uma equipe para que novos estudos sobre a estrutura do espaço fossem realizados e depois enviados para o MPRS, o qual precisava autorizar a abertura da licitação.

“O Ministério Público foi muito diligente, em menos de um mês realizou a análise dos laudos e constatou

que são fidedignos. Obviamente é necessário reformar, mas há possibilidade de utilizá-lo mediante essas reformas, e a demolição não é a única solução”, explica o procurador-geral de Cidreira.

O estádio foi interditado por ordem do órgão estadual em 2010, quando inicialmente solicitou sua demolição. Todavia, o custo para demolir o local

naquela época era ainda mais caro do que reformar a estrutura necessária, o que causou a paralisação e abandono da área.

Mesmo que hoje os custos de ambos sejam mais similares, com a aprovação do processo de concessão não há possibilidade de demolição, ressalta Martinez. “Mais do que valores, o estádio é um bem público que, querendo ou não, está em

pé e que se há possibilidade, mediante o investimento privado, de reformar e torná-lo útil, precisamos aproveitar”, declara.

Em abril, o Ministério Público gaúcho informou que faria um estudo técnico para avaliar a viabilidade de reforma, adaptação e consequente desinterdição do Estádio Municipal de Cidreira, Conforme a instituição, a análise teve como base laudos já existentes e documentos técnicos apresentados pelo município e, caso o parecer seja positivo, poderá permitir o avanço do processo de concessão do espaço. O encaminhamento foi definido em audiência realizada na semana passada, na Comarca de Tramandaí, e contou com a participação do promotor de Justiça Fernando Mello Müller.

O edital deve ser publicado ainda este ano e, de acordo com a prefeitura, a concessão prevê o repasse da estrutura do Sessinzão por 30 anos, além de exigir a reforma e manutenção da estrutura. Caso a licitação seja ganha pela FGA, estádio, que não recebe jogos desde 2007, se tornará um autódromo 100% oval, com previsão de receber provas de automobilismo e, também, de kart.

## HABITAÇÃO

# Estrela e governo federal assinam contrato para a construção de 800 moradias em novo residencial

Em cerimônia realizada nesta segunda-feira, 15, no Loteamento Nova Morada, o Ministério das Cidades autorizou o início das obras do Residencial Estrela, empreendimento que prevê a construção de 800 mo-

radias destinadas às famílias que perderam suas residências durante a tragédia climática. Com investimento federal de R\$ 160 milhões, por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, a obra tem prazo estima-

do de conclusão de 18 meses.

A agenda também foi marcada pela vistoria das obras do Residencial Renascer, conjunto habitacional com 100 apartamentos em construção no mesmo loteamento. A visita teve um significado especial: nesta segunda-feira completou-se exatamente um ano do início das obras do empreendimento, que já apresenta evolução e deverá ser entregue até o final deste ano. A proximidade entre os dois projetos evidencia a dimensão do esforço habitacional realizado em Estrela, que passa a concentrar, em uma mesma área, soluções concretas para centenas de famílias afetadas pelo desastre climático.

A prefeita Carine Schwingel

destacou que a autorização das 800 moradias representa um dos momentos mais importantes do processo de reconstrução do município. “Não estamos assinando apenas uma obra. Estamos assinando um compromisso com centenas de famílias que perderam tudo e que agora podem voltar a sonhar com um lar definitivo. É um momento histórico para Estrela e para a reconstrução da nossa cidade”, afirma.

O ministro das Cidades, Vladimir Lima, afirmou que garantir moradia às famílias atingidas pelas enchentes é uma das prioridades do Governo Federal na reconstrução do Rio Grande do Sul. “Quem perde a casa perde muito mais do que paredes e telhado. Per-

de segurança, tranquilidade e referências de vida. Nosso compromisso é devolver dignidade a essas famílias e assegurar que elas possam reconstruir suas histórias com estabilidade e qualidade de vida”, declara.

Conforme o ministro, o investimento realizado em Estrela simboliza a capacidade de mobilização conjunta entre os entes públicos em favor das comunidades atingidas. “Estamos falando de um empreendimento que vai transformar a realidade de centenas de famílias. É um investimento robusto, mas, acima de tudo, é um investimento em pessoas. Reconstruir é devolver esperança, e é isso que estamos fazendo aqui hoje”, complementa.



DUDA CONTE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Obra terá investimento federal de R\$ 160 milhões, com entrega prevista em 18 meses